2.2 | Caracterização socioeconómica

2.2.1 | Indicadores demográficos

2.2.1.1 | Demografia e dinâmica populacional

Nas duas últimas décadas verificou-se um decréscimo da população residente na Ilha de Santa Maria (**Figura 2.5**), contando, actualmente, com cerca de 5 578 habitantes [2.28]. O ritmo de crescimento demográfico até 1864 (data do primeiro recenseamento) foi regular e progressivo. Em 1990, Santa Maria apresenta uma população residente de 6 359 habitantes, representando cerca de 2,47 % da população total no Arquipélago dos Açores (256 673 habitantes).

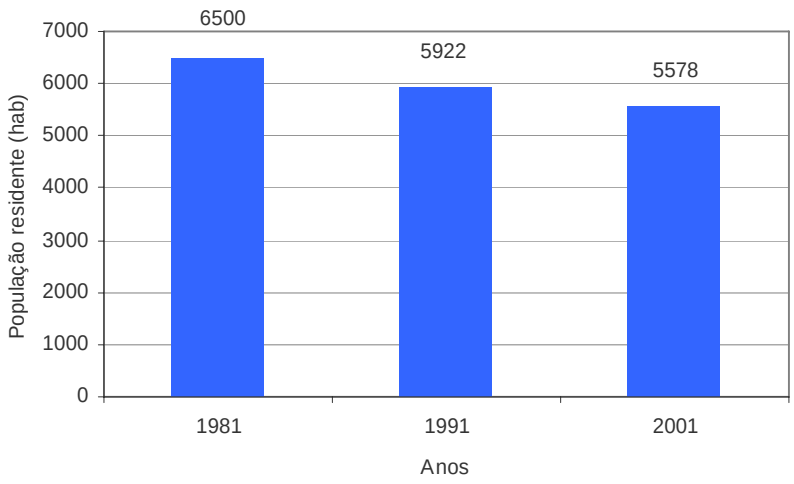


Figura 2.5 | Total da população residente na Ilha de Santa Maria (censos 1981 a 2001) [2.28]

Todavia, esta diminuição da população não se regista em todas as ilhas do Arquipélago, e de acordo com a análise da população residente, evidenciada na **Figura 2.6** e **Figura 2.7,** verifica-se uma evolução demográfica geral crescente num período temporal de 10 anos (1993/2003), ascendente para o Arquipélago dos Açores e declinante no caso de Santa Maria. Refira-se, ainda, o registo de 5 511 habitantes no concelho de Vila do Porto, em 2004 [2.29].

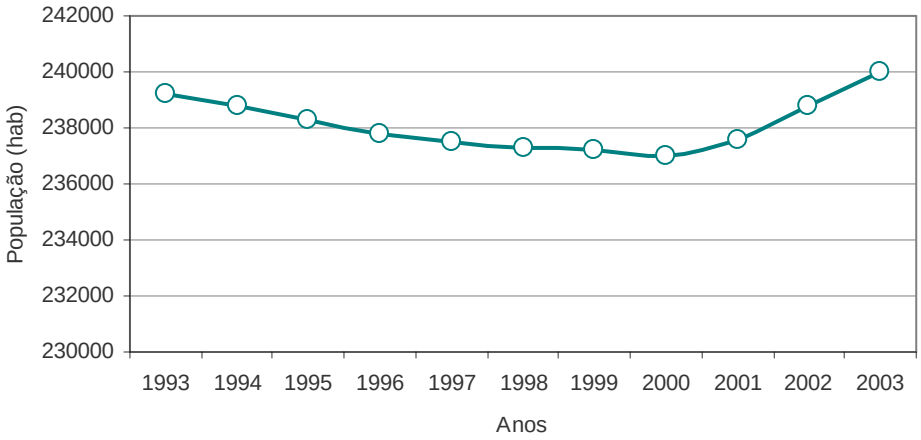


Figura 2.6 | Evolução das estimativas da população residente no Arquipélago dos Açores, num período de 10 anos [2.29].

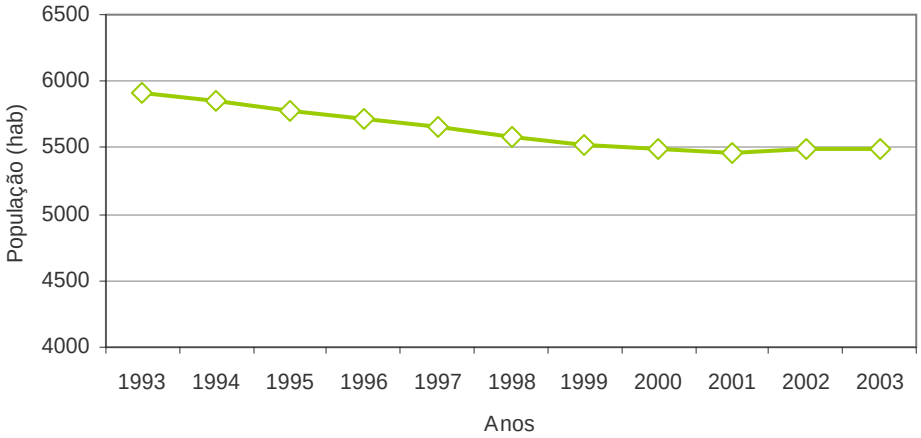


Figura 2.7 | Evolução das estimativas da população residente na Ilha de Santa Maria, num período de 10 anos [2.29].

As taxas de crescimento populacional em Santa Maria mostram-se inferiores quando comparadas com as taxas das restantes ilhas açorianas, confirmando o decréscimo tendencial com uma taxa de crescimento efectivo (TCE) de 0,27, e uma taxa de crescimento natural (TCN) negativa de 0,02, como demonstra a **Figura 2.8**. Este decréscimo na população, visível na **Figura 2.9**, é acompanhado pela superioridade em 0,2% da taxa de mortalidade sobre a taxa de natalidade, facto não verificado na Região Autónoma dos Açores (RAA) onde, regra geral, o crescimento populacional é crescente.

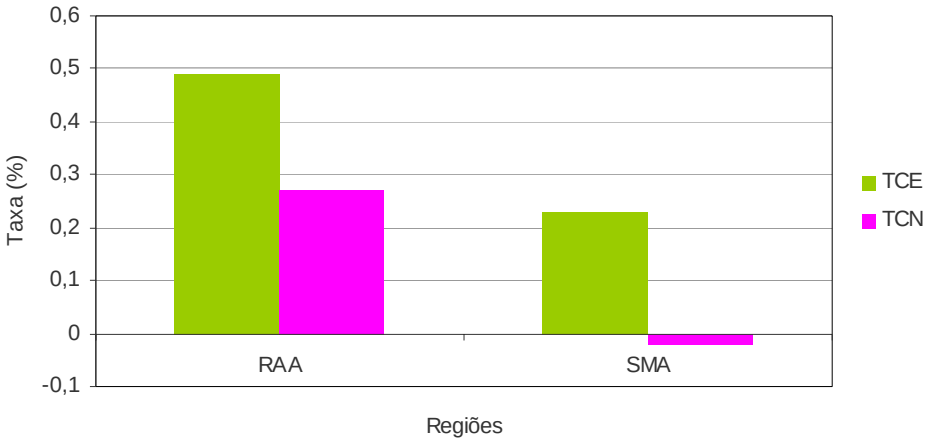


Figura 2.8 | Percentagem das taxas de crescimento efectivo (TCE) e natural (TCF), em 2004, para o Arquipélago e para Santa Maria [2.25].

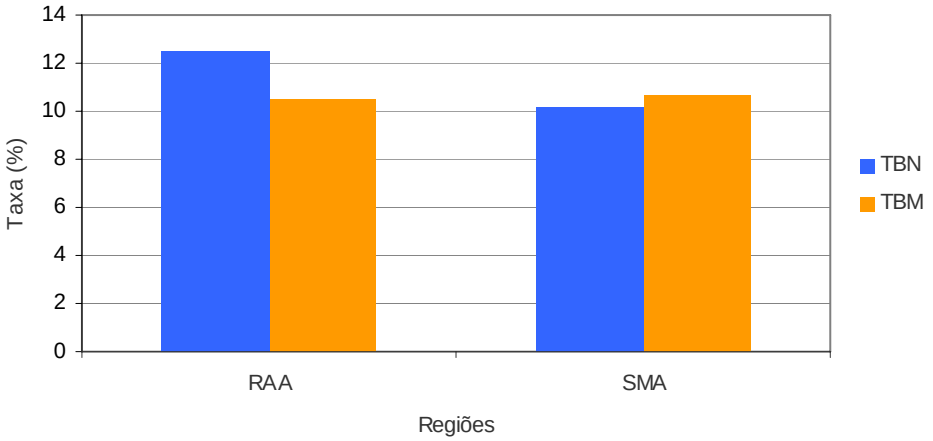


Figura 2.9 | Percentagem das taxas brutas de natalidade (TBN) e mortalidade (TBM), para o Arquipélago e para Santa Maria, em 2004 [2.25]

Todavia, o decréscimo da população residente em Santa Maria nas últimas décadas não é generalizado a todo as freguesias do concelho de Vila do Porto, que desde o recenseamento de 1970 não conseguem inverter esta tendência demográfica decrescente, verificando-se que, tanto a freguesia de São Pedro como a de Almagreira, registaram, em 2001, um ligeiro acréscimo populacional relativamente ao recenseamento de 1991 (**Figura 2.10**) [2.28].

O quadro demográfico da Ilha de Santa Maria resulta da conjugação de diversos factores, de entre os quais se destacam a emigração para a América do Norte de uma parcela importante da população nativa de Santa Maria ou a migração para outras regiões do país, nomeadamente para São Miguel e para os grandes centros urbanos de Portugal Continental. Refira-se, ainda, que existe outra margem importante da população mariense que apenas modificou a sua residência de origem para outra freguesia.

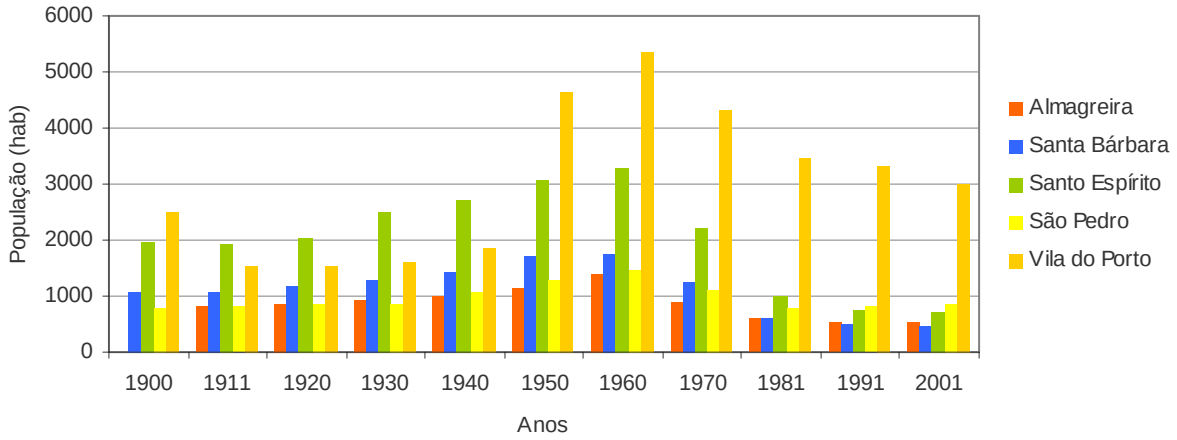


Figura 2.10 | População residente (HM) em Santa Maria, por freguesias, entre 1900 e 2001 [2.28].

Quanto à distribuição da população por freguesias, a freguesia de Vila do Porto assiste a grandes assimetrias populacionais ao longo do tempo. Contudo, a densidade populacional de 2001 demonstra que esta freguesia sede de concelho ainda é um pólo centralizador, agrupando cerca de 3 000 indivíduos de um total de 5 578 habitantes na Ilha de Santa Maria [2.28].

2.2.1.2 | movimento natural da população

Santa Maria tem assistido a inúmeras variações em termos de densidade populacional, resultado, essencialmente, da sua situação económica, uma vez que nas épocas de maior crise a ilha tende a tornar-se um espaço repulsivo, em especial nas freguesias de Santa Bárbara e Santo Espírito.

A má qualidade de vida resultante do desemprego, da crise agrícola e industrial e dos insuficientes serviços do sector dos transportes aéreos, motivam a emigração da população para países economicamente mais desenvolvidos, como os Estados Unidos da América e Canadá. De um modo geral, as migrações da população da Ilha de Santa Maria são caracterizadas como voluntárias e permanentes, apresentando períodos de duração superiores a um ano, com afluência a São Miguel e centros urbanos de Portugal Continental [2.28].

Identifica-se também na Ilha de Santa Maria um outro fenómeno migratório de movimentos pendulares resultantes da deslocação diária de populações entre o local de residência, designadamente nas freguesias menos desenvolvidas, como Santa Bárbara e Santo Espírito, e a freguesia de Vila do Porto, que se evidencia como principal centro de emprego da ilha.

2.2.1.3 | estrutura etária da população e nível de instrução

A análise de dados referentes à estrutura etária e níveis de instrução da população da Ilha de Santa Maria permite caracterizar a população relativamente a possíveis atitudes e práticas ambientais, directa ou indirectamente relacionadas com a gestão de recursos hídricos, bem como a modificação da estrutura produtiva

por evolução da população nas actividades económicas, também elas passíveis do usufruto da água, constituindo-se assim elementos fundamentais para o diagnóstico da situação socioeconómica.

Os dados apresentados na **Figura 2.11** demonstram que a população de Santa Maria é relativamente jovem, uma vez que mais de 20% se concentra nas faixas etárias mais novas. Contudo, verifica-se que as faixas etárias mais altas constituem já uma percentagem razoável, com cerca de 15% do total da população [2.25].

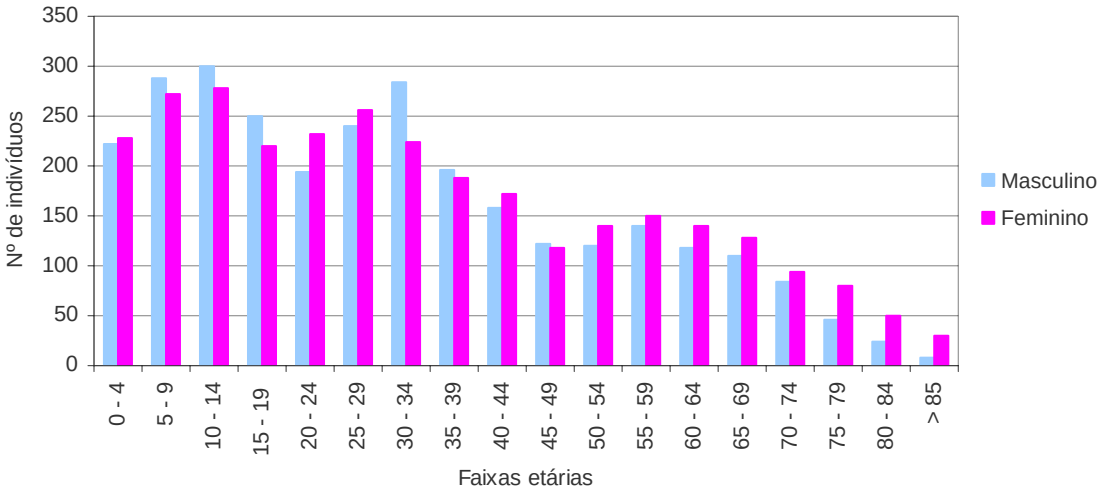


Figura 2.11 | Número de indivíduos, por faixa etária e sexo, da população em Santa Maria no ano de 2004 [2.25].

Em 2004, Santa Maria possuía uma taxa de analfabetismo de 10,0%, sendo a freguesia de Santa Bárbara a que apresentava a maior percentagem, com cerca de 17,0%, e a de Vila do Porto a menor, com apenas cerca de 7,2% [2.28]. É também na freguesia de Vila do Porto que existe o maior número de habitantes com todos os níveis de instrução (**Figura 2.12**).

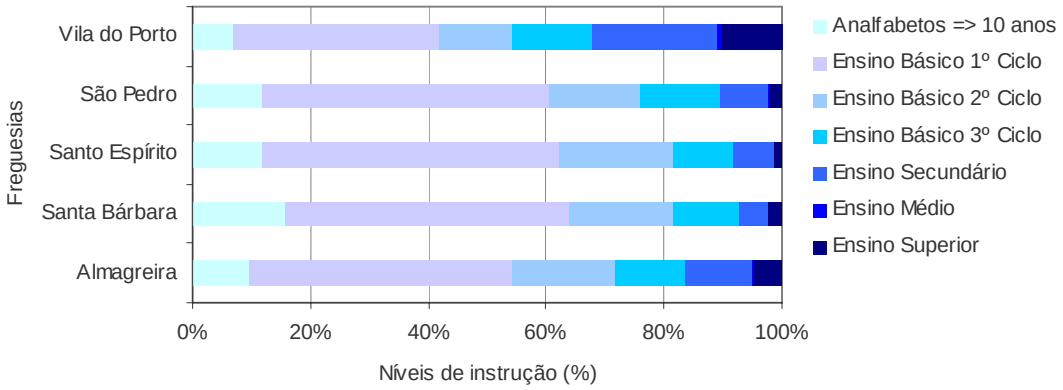


Figura 2.12 | Percentagem dos níveis de instrução da população em Santa Maria, por freguesias, no ano de 2001 [2.28].

2.2.1.4 | densidade populacional

A Ilha de Santa Maria possui cerca de 97,2 km^2 de área territorial distribuída por 5 freguesias. Conforme representado na **Figura 2.13**, as freguesias com maior área são Vila do Porto e Santo Espírito, ocupando cada uma mais de um quarto da área da ilha, enquanto que a freguesia de Almagreira é a que apresenta menor área.

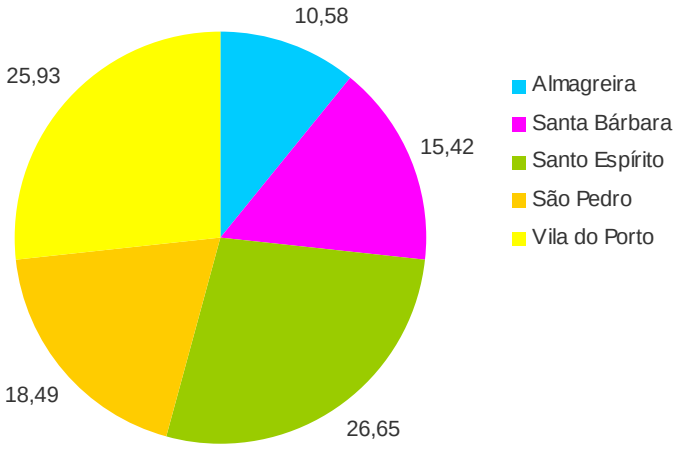


Figura 2.13 | Área territorial (km^2), por cada freguesia de Santa Maria [2.29].

Segundo o Recenseamento Geral da População de 2001 [2.28], a Ilha de Santa Maria apresenta uma densidade populacional de 61 hab/km^2, inferior à média da RAA, com 103,9 hab/km^2, e com registo, para 2004 [2.25], de 5 549 habitantes, distribuídos por 59 lugares, dos quais 29 são classificados como isolados.

Em 2001, Vila do Porto, com cerca de 115,6 hab/km^2, encontrava-se acima da média concelhia [2.28], consequência da localização, nesta freguesia, do centro administrativo e económico da ilha, justificando portanto a maior capacidade de emprego e a maior incidência da fixação da população, como resultado do êxodo rural das restantes freguesias.

Um dos factos preocupantes na dinâmica populacional de Santa Maria prende-se com a densidade populacional das restantes freguesias ser inferior à média concelhia, demonstrando assimetrias em termos da distribuição da população, visíveis na **Figura 2.14**. Constata-se que as freguesias envolventes a Vila do Porto possuem uma densidade populacional significativamente mais baixa que esta: Almagreira com 50,8 hab/km^2 e São Pedro com 45,5 hab/km^2. Relativamente às freguesias mais montanhosas e mais distantes do centro económico, localizadas na parte oriental da ilha, estas apresentam a densidade populacional mais baixa: Santa Bárbara com 31,1 hab/km^2 e Santo Espírito com 27,1 hab/km^2. Conclui-se, assim, que Santa Maria assiste a uma factual desigualdade a nível da distribuição da população entre as freguesias rurais de Santa Bárbara e Santo Espírito relativamente à freguesia mais urbanizada e dedicada aos serviços, Vila do Porto.

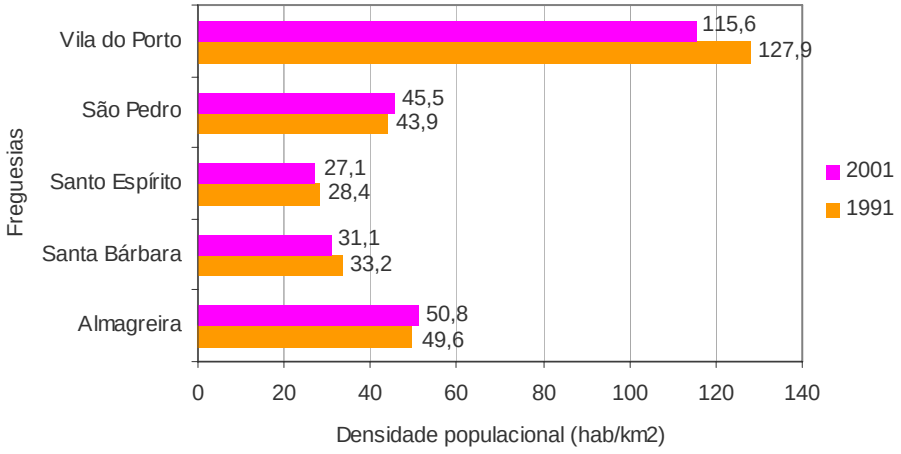


Figura 2.14 | Densidade populacional em Santa Maria, por freguesias, entre 1991 e 2001 [2.28].

Como forma de inverter esta situação, a autarquia perspectiva que se atinja um maior equilíbrio na distribuição e densidade populacional na ilha através da recuperação de habitações típicas de Santa Maria existentes nas freguesias rurais, como aposta não só na reabilitação para habitação dessas zonas, mas também no turismo de habitação.

Actualmente, já se assiste na ilha a um ligeiro movimento de êxodo urbano, com origem em Vila do Porto e direccionado para as freguesias limítrofes de Almagreira e de São Pedro, resultado de condições favoráveis como: a proximidade geográfica em relação ao centro económico de Vila do Porto, o menor custo do solo para uso habitacional, as boas acessibilidades e a beleza paisagística.

2.2.2 | actividades económicas

A Região Autónoma dos Açores é marcada por uma forte heterogeneidade no desenvolvimento económico, caracterizada pelo peso dos vários sectores. Santa Maria, em particular, é considerada como uma ilha em que falta uma agricultura especializada, mas com suporte não agrícola defensável e em que a actividade industrial representa cerca de 2% das actividades realizadas no arquipélago, podendo concluir-se quanto à sua limitada importância.

No Concelho de Vila do Porto, segundo dados estatísticos de 2004, foram registadas 680 empresas, distribuídas por vários sectores económicos existentes, conforme representado na **Figura 2.15**.

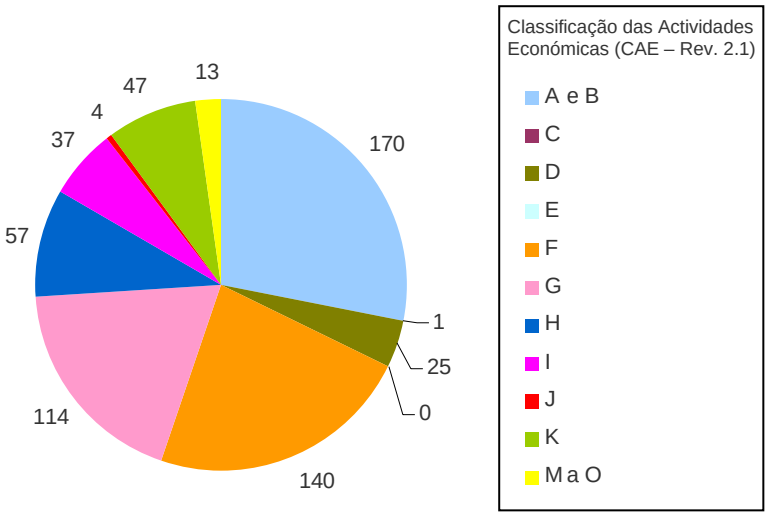


Figura 2.15 | Número de empresas registadas por actividades económicas, em 2004, para a Ilha de Santa Maria [2.25].

A análise da distribuição das empresas registadas por secção de actividade demonstra o claro predomínio das actividades correspondentes à agro-pecuária e pesca (actividades A e B da CAE- Rev. 2.1[1]), com um total de 170 empresas registadas, seguindo-se as actividades de construção e comércio, com 140 e 114 empresas registadas, respectivamente [2.25].

2.2.2.1 | estrutura sectorial do emprego

Em Santa Maria a estrutura do emprego encontra-se assimetricamente dividida pelos 3 domínios sectoriais, Primário, Secundário e Terciário, com um evidente domínio do sector terciário, mais especificamente da área dos serviços e turismo.

Relativamente ao sector primário, que concentra as actividades da agricultura, pecuária e pesca, este encontra-se em claro declínio, assim como o sector secundário, que apresenta igualmente uma pequena taxa de empregabilidade na ilha, e maioritariamente representado actividades industriais.

A informação representada graficamente na **Figura 2.16** evidencia o domínio do sector terciário, onde predomina a categoria de trabalhadores por conta de outrem.

[1] Classificação das Actividades Económicas – CAE Rev. 2.1: A - Agricultura, produção animal, caça e silvicultura; B - Pesca; C - Indústrias extractivas; D - Indústrias transformadoras; E - Produção e distribuição de electricidade, gás e água; F – Construção; G - Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis, motociclos e de bens de uso pessoal e doméstico; H - Alojamento e restauração (restaurantes e similares); I - Transportes, armazenagem e comunicações; J - Actividades financeiras; K - Actividades imobiliárias, alugueres e serviços prestados às empresas; L - Administração Pública, defesa e segurança social «obrigatória»; M - Educação; N - Saúde e acção social; O - Outras actividades de serviços colectivos, sociais e pessoais; P - Actividades das famílias com empregados domésticos e actividades de produção das famílias para uso próprio; Q - Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais.

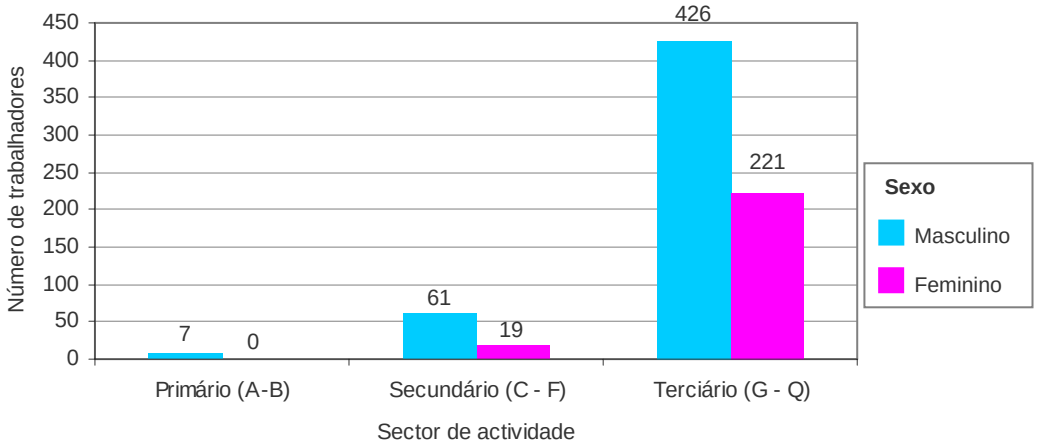


Figura 2.16 | Número de trabalhadores por conta de outrem nos estabelecimentos, no concelho de Vila do Porto, segundo o sector de actividade e o sexo [2.25].

Apesar de o número de empresas registadas beneficiar as actividades primárias, é o sector terciário que, devido às actividades relacionadas com o turismo e serviços, cada vez mais garante o emprego à população de Santa Maria.

2.2.2.2 | agro-pecuária

A nível do sector primário predominam a agricultura e, em especial, a pecuária como as actividades mais produtivas da ilha, esta última, em consequência das características e condições favoráveis à produção de grandes pastagens e que permitem a criação de gado (para abate e consumo). Contudo, associada a esta actividade existe o risco eminente de contaminação dos solos e o seu esgotamento e, consequentemente, a deterioração da qualidade da água.

Através da análise da **Figura 2.17**, onde é representado o encabeçamento animal, é perceptível o domínio dos bovinos e das aves, e uma representatividade já significativa de ovinos.

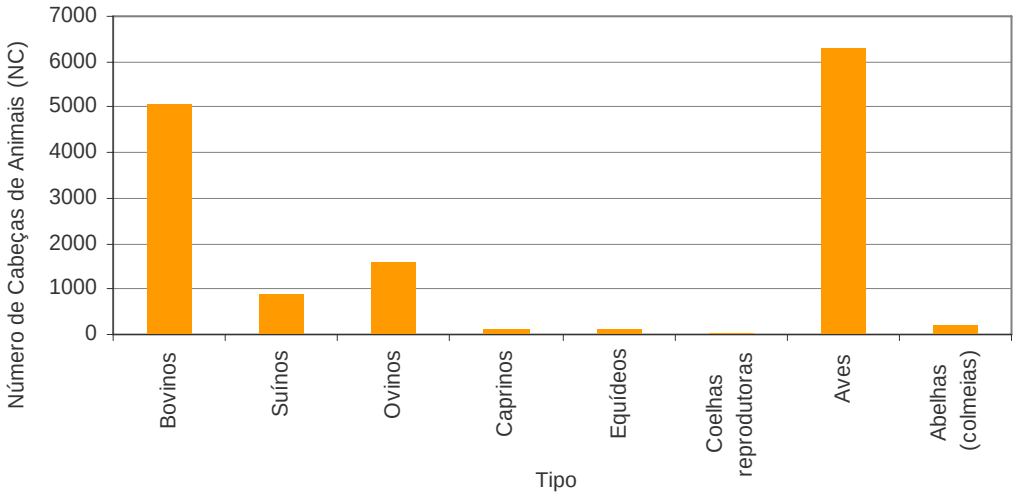


Figura 2.17 | Número de Cabeças Normais (CN), por tipo, existentes na Ilha de Santa Maria [2.31].

Os bovinos, para produção de carne ou leite, são encarados como a espécie de maior interesse da ilha. Não obstante, a criação de aves tem aumentado significativamente, desenvolvendo um importante papel na economia das explorações agropecuárias. Os caprinos e os ovinos apresentam um nível de expressão na ilha de Santa Maria mais elevado do que nas restantes ilhas do arquipélago [2.31].

Relativamente à actividade agrícola, em especial a cerealífera (de trigo e milho), é actualmente bastante reduzida, encarando-se cada vez mais como uma actividade de subsistência (essencialmente propriedades agrícolas por conta própria e algumas exploradas em arrendamento fixo, por trabalhadores do sector dos serviços que têm a agricultura como actividade secundária), facto expresso na **Figura 2.18**, que representa a área da superfície total (ha) afecta aos diferentes tipos de culturas, onde se verifica um claro decréscimo da área de produção agrícola.

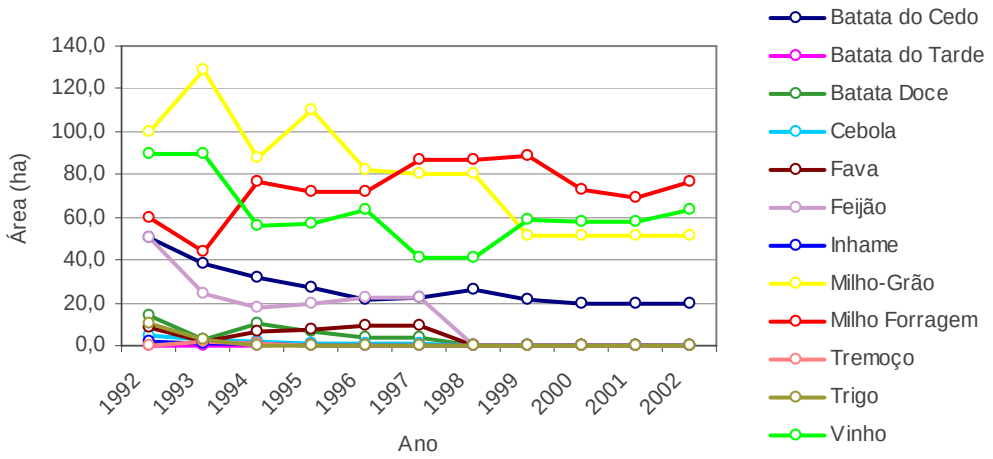


Figura 2.18 | Área de superfície de produção agrícola (estimada) na Ilha de Santa Maria, das principais culturas [2.29].

Como consequência das características de relevo do território, as explorações agrícolas existentes possuem formas e dimensões diversas (campos fechados com divisórias em rocha ou arbusto, em média com cerca de 7 ha), de entre as quais se destaca o desenvolvimento de culturas hortícolas e frutícolas (meloa, banana e laranja) que se tem vindo verificar, uma vez que é possível atingir produtividades elevadas e condições favoráveis a uma agricultura de mercado (ou até mesmo de exportação), em virtude das características climáticas e dos solos férteis de Santa Maria. Contudo, a área para a produção dos principais produtos agrícolas tem vindo a diminuir para cerca de metade [2.31], como evidencia a **Figura 2.19**.

Por fim, a superfície agrícola utilizada (SAU) na ilha registou, em 1999, cerca de 222 ha distribuídos por 578 explorações, em que aproximadamente 18 ha correspondem a superfície agrícolas não utilizadas e 18 ha correspondentes a superfícies de matas e florestas sem cultura sob-coberto. De acordo com a **Figura 2.20**, da superfície utilizada na agricultura, grande parte da área é aproveitada para pastagens permanentes, uma pequena porção para culturas permanentes e outra para terra arável.

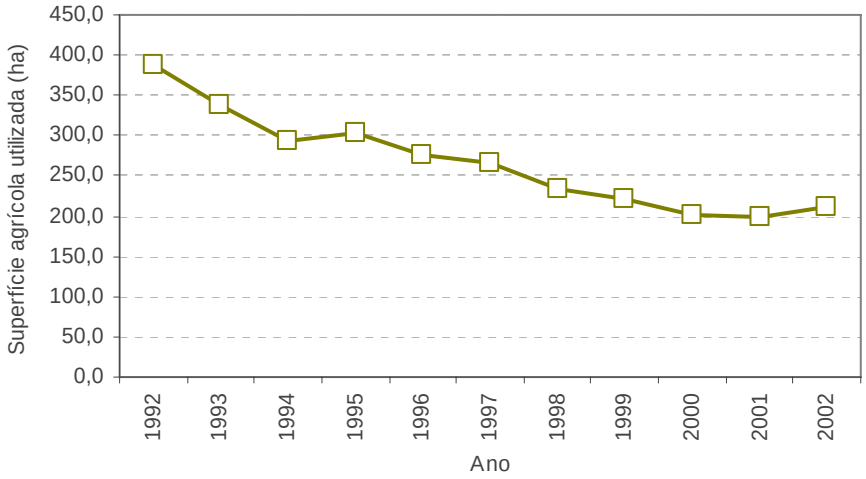


Figura 2.19 | Área de Superfície Agrícola Utilizada (SAU) (ha), em Santa Maria nos anos de 1992 a 2002 [2.31].

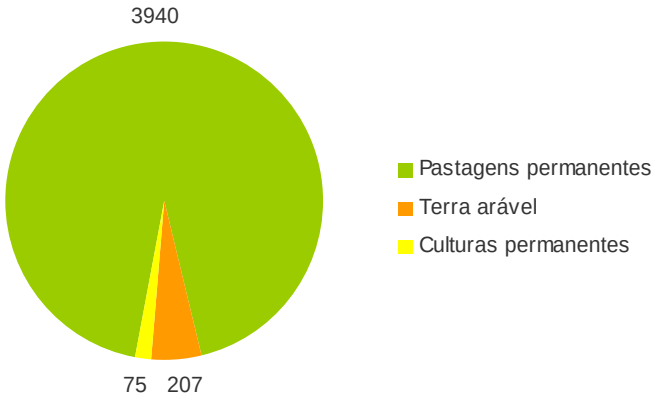


Figura 2.20 | Diferentes usos da Superfície Agrícola Utilizada (SAL), na Ilha de Santa Maria, identificados por tipo e por área (ha) [2.32].

2.2.2.3 | Pesca

Considerando os potenciais efeitos das actividades piscatórias sobre a qualidade da água, a análise desta actividade reveste-se de particular importância no âmbito da gestão dos recursos hídricos. Contudo, na Ilha de Santa Maria a pesca deixou de ter poder explorativo e económico, observando-se uma grande diminuição da tonelagem de pescado (**Figura 2.21**) e, actualmente, a actividade é praticada de forma artesanal, desenvolvida por habitantes locais para abastecimento próprio, com recurso a traineiras e outro tipo de pequenas embarcações.

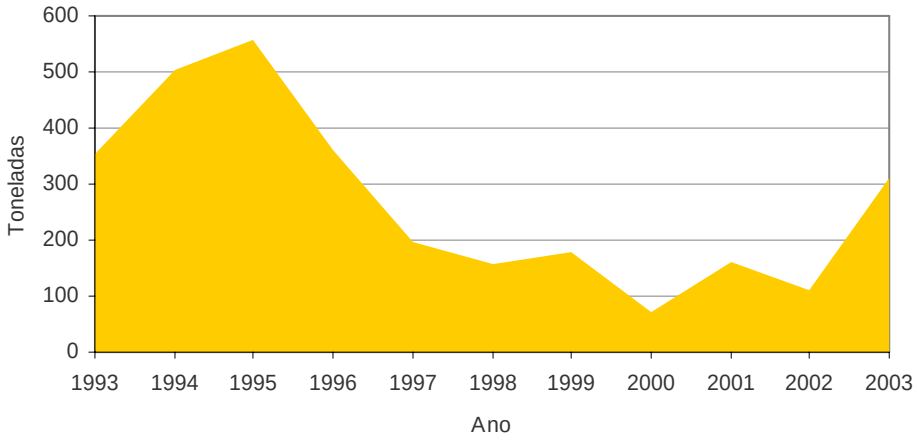


Figura 2.21 | Tonelagem de atum e similares descarregados, por ano, na Ilha de Santa Maria [2.29].

2.2.2.4 | turismo

O turismo balnear é representativo para a economia de Santa Maria, mas com carácter muito sazonal, contribuindo para um substancial aumento demográfico evidenciado pela triplicação da sua população entre os meses de Julho e Agosto. O turismo de massas, nomeadamente dos veraneantes vindos da Ilha de São Miguel, é favorecido pela densificação das ligações aéreas e marítimas para passageiros. Esta sazonalidade poderá eventualmente ter efeitos negativos sobre as infra-estruturas hoteleiras, em resultado de uma reduzida taxa de ocupação na época baixa e com elevados custos de manutenção [2.33].

Uma análise da evolução desta actividade demonstra um comportamento relativamente estável no período de 1993 a 2002, verificando-se uma duplicação dos valores na transição de 2002 para 2003, como ilustra o gráfico da **Figura 2.22**, no que respeita a números de estabelecimentos turísticos e capacidade de alojamento, bem como no número de dormidas e hóspedes.

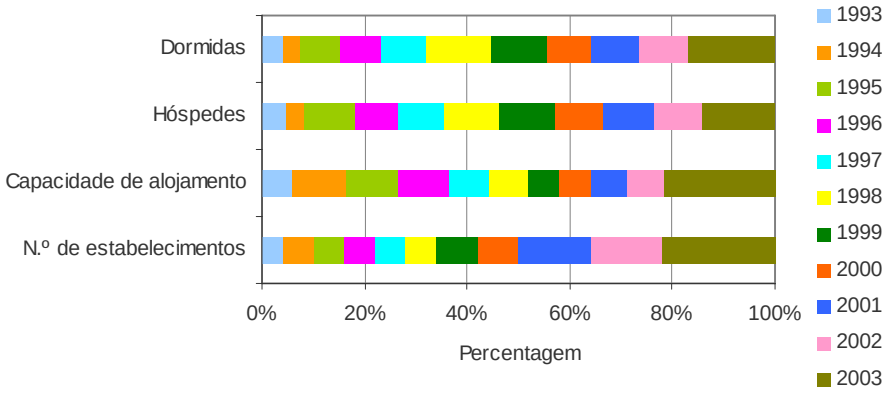


Figura 2.22 | Evolução do Turismo registado em Santa Maria, entre os anos de 1993 e 2003 [2.29].

Em 2004, Santa Maria registava cerca de 2,7 noites como média de estadia num estabelecimento hoteleiro, com uma taxa de ocupação-cama de cerca de 15,1%, traduzindo-se em cerca de 18 038 dormidas por um total de 6 596 hóspedes [2.29].

Estes aumentos ao nível da oferta e da procura turística, e a sua duplicação nos últimos anos, influenciam a dimensão populacional da ilha, nomeadamente na época alta (Verão), e, consequentemente, apresentam impactes sobre os recursos hídricos, nomeadamente nos seus usos e necessidades.

2.2.2.5 | Indústrias extractivas

As actividades extractivas desenvolvidas na Ilha de Santa Maria constituem um factor de extrema importância para o sector da construção civil local, contando actualmente com 3 explorações dedicadas à extracção de inertes de materiais diversificados: rochas piroclásticas (escórias vermelhas), piroclastos de detritos muito finos (compostos por argila com mistura de areias finas) para a produção de saibro, e recursos do sub-solo, como a argila e o calcário, que constituiu em tempos uma valiosa fonte da economia local para a produção de cal [2.33].

O desenvolvimento desta actividade deve-se exclusivamente ao abastecimento do mercado de construção civil, sendo licenciados anualmente para Santa Maria cerca de 10 000m^3, e não como actividade de manutenção de alimentação de praias ou de desassoreamento. Assim, e relativamente às explorações de inertes na orla costeira, a indústria extractiva constitui um impacte de relativa importância na dinâmica litoral, uma vez que as dragagens de areias podem causar alterações aos níveis dos ecossistemas e topografia do fundo marinho.

2.2.2.6 | Energia

Relativamente aos recursos energéticos, a energia eléctrica fornecida em Santa Maria é maioritariamente proveniente da central termoeléctrica do lugar do Aeroporto, com diesel importado. Todavia, parte da produção assenta em investimentos em energias alternativas, nomeadamente a eólica, com a instalação de três aerogeradores responsáveis por abastecer cerca de 17% das necessidades energéticas locais, constituindo-se como a maior fonte geradora de energia eólica do arquipélago açoriano.

Ao nível dos consumos de energia eléctrica a maioria associa-se ao uso doméstico e não doméstico (**Figura 2.23**), enquanto que em termos de energia líquida, é o gasóleo o combustível mais consumido, com mais de 6000 toneladas, conforme apresentado na **Figura 2.24**.

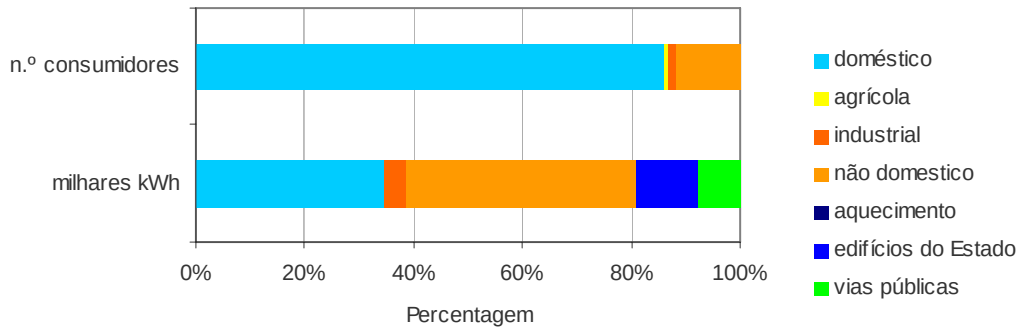


Figura 2.23 | Percentagens do número de consumidores e do consumo de energia eléctrica, por tipo de usos, em Santa Maria, registados para o ano de 2003 [2.25].

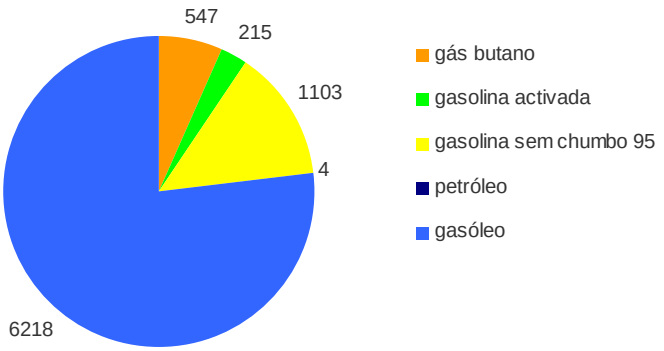


Figura 2.24 | Consumo de combustíveis (toneladas), registado em vendas, para a Ilha de Santa Maria no ano de 2003 [2.25].

2.2.3 | Uso do solo

2.2.3.1 | Capacidade de uso do solo

A capacidade que um solo terá para um determinado uso é caracterizada pela avaliação da aptidão do terreno para usos agrícolas e da sua relação com as características climáticas. A classificação utilizada para catalogar os solos agrupa as potencialidades e limitações que estes possuem com a sua capacidade de suportarem as culturas da região, durante um determinado período de tempo.

É possível identificar na **Figura 2.25** as classes de capacidades de usos de solos existentes em Santa Maria, bem como a sua área correspondente, onde predominam as classes de solos com grandes limitações ao cultivo de espécies.

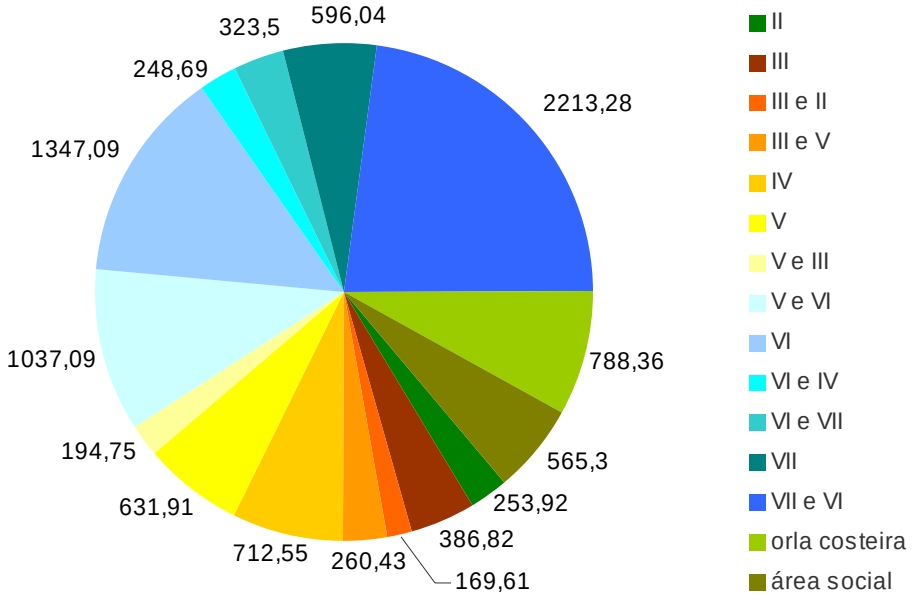
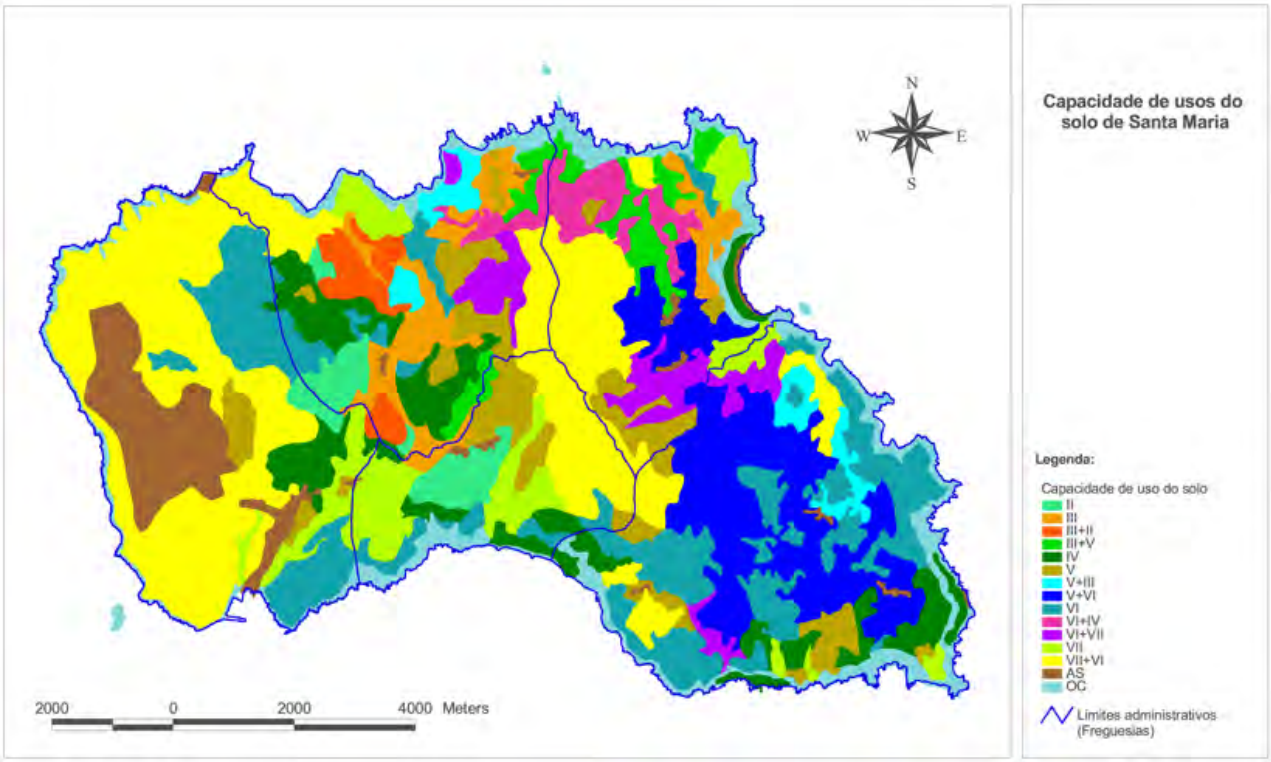


Figura 2.25 | Área (ha) das classes de capacidade de usos dos solos em Santa Maria [2.25].

A **Carta 2.12** representa a distribuição territorial das diversas classes de capacidade de usos do solo de Santa Maria.



Carta 2.12 | Distribuição das classes de capacidades de usos do solo da Ilha de Santa Maria [2.2].

Em síntese, identificaram-se para a Ilha de Santa Maria as seguintes classes de capacidade de usos do solo: Classe II, que apresenta algumas restrições a possíveis plantas cultiváveis; Classe III, com limitações mais específicas, restringindo-se a um menor leque de culturas possíveis com necessidades de métodos de conservação; Classe IV, susceptível de ser cultivada e com limitações severas, de maneio muito cuidado e do cultivo de espécies muito específicas; Classe V, inclui solos explorados unicamente como pastagem ou floresta por apresentarem limitações severas para uso arável; Classe VI, indicada para a prática extensiva de pastagem ou para a florestação; Classe VII, com uso limitado a reservas naturais e de recreio; OC, orla costeira; AS, área social. Em zonas onde se verificou uma grande variedade de limitações, aplicaram-se associações de classes.

2.2.3.2 | Ocupação e uso do solo

O solo de um território pode sofrer diversas alterações e usos em benefício da instalação, bem-estar e usufruto do Homem. É, portanto, fundamental a sua gestão equilibrada, com definição de usos em conformidade com as potencialidades do território, de forma a não induzir pressões, quer sobre os recursos, quer sobre os sectores que nele se possam instalar. Neste contexto, é essencial articular estes instrumentos de ordenamento também com a gestão sustentada dos recursos hídricos, visando a sua sustentabilidade.

No âmbito da ocupação e uso do solo, a **Figura 2.26** apresenta as diferentes utilizações do solo em Santa Maria, a partir das quais será possível identificar as diferentes pressões sobre território associadas a esses usos e, consequentemente, sobre os recursos hídricos.

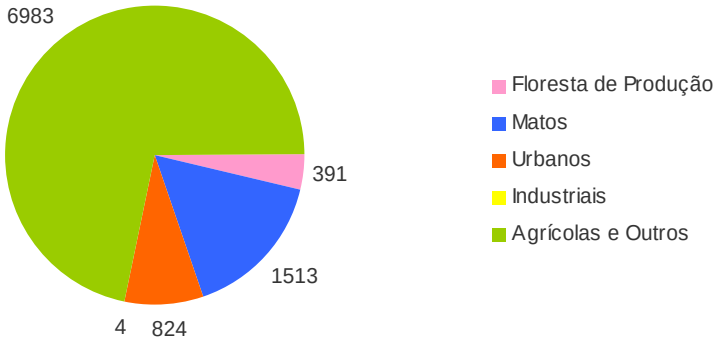
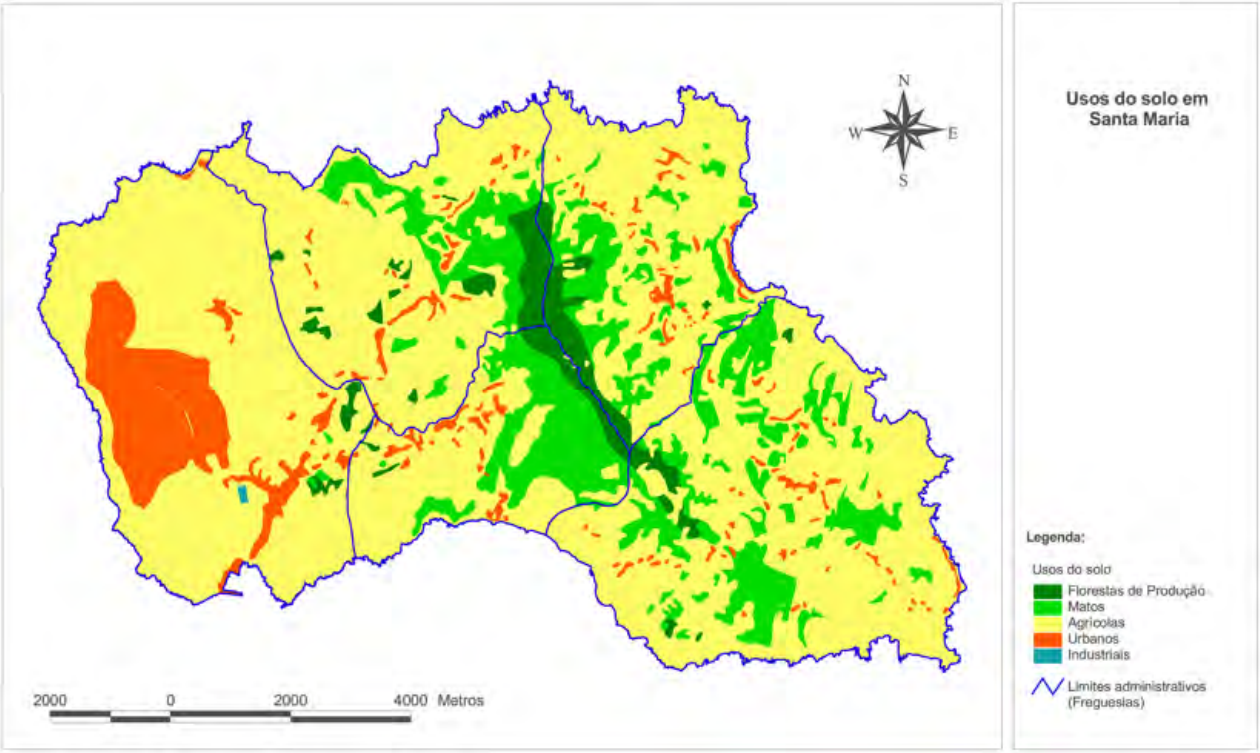


Figura 2.26 | Diferentes usos do solo, na Ilha de Santa Maria, identificados por tipo e por área (ha) [2.30].

Constata-se, então, que uma área significativa do território da Ilha de Santa Maria (cerca de 72%) destina-se a fins agrícolas e outros, seguindo-se o uso de solo para matos, com quase 16%, solos com uso urbano com uma área de 8% e, por fim, os usos associados a floresta de produção com cerca de 4%. Considerando a área afecta aos usos industriais, verifica-se que estes exercem uma pressão mínima sobre os recursos, uma vez que este tipo de usos tem uma afectação territorial inferior a 1%. A **Carta 2.13** apresenta a distribuição destas categorias de usos, que é também influenciada pelas condições intrínsecas da ilha.



Carta 2.13 | Distribuição dos diferentes usos do solo na Ilha de Santa Maria [2.2].

Os usos designados como agrícolas, ou agrícolas e outros, correspondem, maioritariamente, a espaços agrícolas de culturas, mas também englobam as zonas afectas à agro-pecuária. Estas actividades, juntamente com a silvicultura, desempenham um aproveitamento importante, particularmente nos terrenos acima dos 300 m, ocupados por pastagens, matos ou incultos, devido aos condicionalismos e limitações pedo-climáticas.

2.2.4 | Síntese do quadro socioeconómico

O diagnóstico da situação socioeconómica da Ilha de Santa Maria sintetiza-se nos seguintes pontos-chave:

- Ao longo dos últimos 10 anos, Santa Maria apresentou um decréscimo da população residente, contrariando a tendência de ligeiro crescimento no Arquipélago dos Açores;
- Verifica-se uma grande assimetria populacional, com uma concentração de mais de metade da população total da ilha na freguesia de Vila do Porto;
- A freguesia de Vila do Porto constitui o principal foco social e de emprego na ilha, originando os principais movimentos pendulares de populações com residêndia nas freguesias menos desenvolvidas;
- Ao nível da estrutura etária, as faixas etárias mais novas englobam 20% da população, ao passo que 15% corresponde à população idosa;

- A maioria da população apresenta um nível de instrução referente ao ensino básico, nomeadamente 1º e 2º ciclo;
- Actualmente, assiste-se na ilha a um êxodo urbano, com origem na freguesia de Vila do Porto para as outras freguesias da ilha;
- O desenvolvimento económico de Santa Maria caracteriza-se por alguma heterogeneidade, com predomínio para as actividades agrícolas;
- No sector secundário, a indústria extractiva limitada à extração de inertes na orla costeira constitui relativa importância na dinâmica litoral;
- O turismo caracteriza-se por uma sazonalidade bastante evidente, contribuindo para um substancial aumento demográfico na época do verão;
- A energia produzida na ilha provém maioritariamente da central termoeléctrica do lugar do Aeroporto de Santa Maria;
- Na distribuição das diferentes categorias de usos dos solos, a maior percentagem de área está afecta para fins agrícolas e outros (72%), seguida de áreas englobadas na categoria de matos (16%) e com pouca expressão, as áreas urbanas (8%) e florestais (4%).